



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Ata n.º 313 -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e quinze, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu em sessão extraordinária solene e comemorativa do Quadragésimo Primeiro aniversário da Revolução de Abril a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo Presidente da Assembleia, Senhor Adriano Martins Aires, e secretariada pela Primeira Secretária, Senhora Maria Lúcia Braga Araújo, e pela Segunda Secretária, Senhora Maria Alexandra Ferreira Henriques.-----

----- À sessão compareceram os seguintes Senhores Deputados Municipais dos indicados Grupos Municipais (GM):-----

- • Adriano Martins Aires – GM do MIAP;-----
 - • João José Nogueira de Almeida – GM do PPD/PSD;-----
 - • Luís António Sousa Pinto dos Santos – GM do MIAP;-----
 - • António Manuel Alves – GM do PS;-----
 - • Jennifer Nunes Pereira – GM do MIAP;-----
 - • Graciete da Piedade Seco Vaz de Crasto – GM do PPD/PSD;-----
 - • Aníbal José Franco Ferreira – GM do MIAP, substituído por Armando Henriques Pereira;--
 - • José Manuel Oliveira Carvalho – GM do PPD/PSD;-----
 - • Dino Augusto Ferreira Rasga – GM do MIAP;-----
 - • André Miguel Matos Beja Henriques – GM do PS;-----
 - • Maria Lúcia Braga Araújo – GM do MIAP;-----
 - • Artur Domingos Pires Salvador – GM do PPD/PSD;-----
 - • Arménio de Almeida Cerca – GM do MIAP;-----
 - • Sara Filipe Seabra dos Reis – GM do PPD/PSD;-----
 - • Mónica Filipa Moraes da Silva – GM do PS;-----
 - • António Rafael das Neves Timóteo – GM do MIAP;-----
 - • Henrique Emanuel de Carlos Fidalgo – GM do PPD/PSD.-----
 - • Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões – GM do CDS-Partido Popular;-----
 - • Maria Alexandra Ferreira Henriques – GM do MIAP;-----
 - • Ricardo César Galante Oliveira Manão – GM do PPD/PSD;-----
- Não compareceu à sessão o seguinte Senhor Deputado Municipal:-----

- • Carlos Alberto de Almeida Gonçalves – GM do PPD/PSD;-----
- Compareceram igualmente à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM:-----
- • César Henrique de Seabra Rangel e Andrade – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Caminho;-----
 - • Manuel Baptista Veiga – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Cima;-----
 - • José Arlindo Fernandes Simões – GM do MIAP – PJF da Moita;-----
 - • António Floro dos Santos Ferreira – GM do MIAP – PJF de Sangalhos;-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- • Mário Severo de Matos Marinho – GM do MIAP – PJF de São Lourenço do Bairro;-----

----- • António Ferreira de Carvalho – GM do MIAP – PJF de Vila Nova de Monsarros;-----

----- • Carlos Dinis da Silva Torres – GM do MIAP – PJF de Vilarinho do Bairro;-----

----- • Ema Paula da Silva Dias Pato – GM do MIAP – PJ da União das Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas;-----

----- • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do PPD/PSD – PJ da União das Freguesias de Arcos e Mogofores;-----

----- • Óscar dos Santos Ventura – GM do MIAP – PJ da União das Freguesias de Tamengos, Aguium e Óis do Bairro.-----

----- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes membros:-----

----- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – MIAP – Presidente;-----

----- • José Manuel Ferreira Nunes Ribeiro – PPD/PSD - Vereador;-----

----- • Litério Augusto Marques – MIAP – Vereador;-----

----- • Jorge António Tavares de São José – PPD/PSD – Vereador;-----

----- • Lino Jorge Cerveira Pintado – PS – Vereador;-----

----- • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – MIAP – Vereador;-----

----- • Lígia Filipe Seabra – PPD/PSD – Vereadora.-----

----- Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão extraordinária solene e comemorativa do Quadragésimo Primeiro aniversário da Revolução de Abril da Assembleia Municipal de Anadia, quando eram dezassete horas e vinte minutos, começando por cumprimentar os presentes. Informou, entretanto, que os trabalhos passariam pela intervenção dos Grupos Municipais representados na Assembleia Municipal.-----

----- De imediato, deu início ao momento das intervenções, tendo o Senhor Deputado Sidónio Simões, em representação do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, proferido o discurso que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- *“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Senhoras Secretárias. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta. Excelentíssimas Entidades Convidadas. Senhoras e Senhores Jornalistas. Caras e Caros Concidãos.*-----

----- *Estamos hoje a comemorar o quadragésimo primeiro aniversário de um acontecimento que ficará indelevelmente marcado na História de Portugal, na memória dos portugueses e na História de outros países e povos que, outrora, pertenceram a um Império decadente, suportado por um regime caduco que sacrificou, em nome de uma ideia ultrapassada - e apenas em proveito de alguns -, um conjunto de valores que sustentam as nossas convicções mais profundas.*-----

----- *A expressão "vinte e cinco de Abril" ficou inscrita no coração de todos os portugueses, no ano de setenta e quatro, como um dos mais belos sinónimos da noção de LIBERDADE.*-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Mas o que é, afinal, LIBERDADE?-----

----- A LIBERDADE, como todos sabemos, constitui um pilar essencial da Democracia.-----

----- Os valores fundamentais da Democracia são os que se referem aos direitos individuais à vida, liberdade e propriedade; ao respeito pelo bem comum, à igualdade de oportunidades, à equidade na justiça e à qualidade de vida.-----

----- A ideia fundamental da liberdade cívica é a convicção profunda de que os direitos humanos não dependem do Estado, mas é ao Estado que cabe a responsabilidade de os aceitar e proteger.-----

----- Mas, porque há sempre um mas, decorridos quarenta e um anos, Portugal continua a registar um desempenho menos favorável no índice de democracia do mundo, divulgado pela revista "The Economist", nos critérios relativos à "Participação Política" e à "Cultura Política".----

----- Por isso, entendo, acho que entendemos alguns de nós, que o estado a que chegámos tem a ver, de entre outros, com o facto de não se ter conseguido desde setenta e quatro que os membros do governo e todos os deputados não terem cortado definitivamente todas as ligações com os escritórios de advogados onde tenham trabalhado e estarem proibidos de voltar a exercer as funções nesses ou noutros escritórios de advogados, por um período razoável de tempo após o exercício de funções públicas. Todos sabemos, também, que a discussão tem sido tema recorrente no Parlamento.-----

----- Sabe-se que foi abordado na Comissão Parlamentar de Ética, onde existem deputados com vontade de mudar o sistema em que vive o Parlamento. Mas também se sabe que outros deputados, nomeadamente da Comissão dos Direitos, Liberdades e Garantias, não querem aceitar limitações desta natureza à atividade dos deputados e governantes. Querem manter um estatuto em que o deputado pode ser legislador e ao mesmo tempo gestor, assessor, ou defensor jurídico das empresas e dos setores abrangidos pela legislação. Resulta desta divergência de princípios que a revolução não alterou mentalidades e foi traída por políticos mal intencionados, que só se preocupam com a ambição do poder, aumentando a desigualdade social, provocando mais pobreza e fazendo cair o país numa crise que parece não ter fim.-----

----- Por vezes, quando os populares dizem dos deputados que «estão lá para se governar, comem todos à mesma mesa», não é populismo. É a verdade pura e dura, como afirmou José Gomes Ferreira, em "O meu programa de governo".-----

----- Por isso há dois mil oitocentos e setenta e nove milhões de Portugueses que estão em risco de pobreza, sendo que, destes, meio milhão são crianças e jovens.-----

----- Permitam-me, ainda, referir o texto de uma mensagem que correu e acho que ainda corre na Internet e outras redes sociais, de autor que não foi possível identificar:-----

----- «Já se perguntaram por que razão os partidos governam tão mal? É porque podem! Não há nada que penalize os seus chefes. Os portugueses "julgam" que vivem em "democracia" porque têm um "voto", mas este sistema eleitoral de listas "fechadas" sem voto nominal, não lhes permite sequer impedir que os candidatos colocados nos primeiros lugares das listas sejam sempre "eleitos". Como a ordem de atribuição dos lugares de deputado é IMPOSTA pelo partido



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em vez de ser em função de quem mais votos tem, os "espertos" elegem-se a si próprios! Vivem eternamente blindados contra o escrutínio e não há nada que os obrigue a pensar no bem público. Temos um sistema eleitoral semelhante ao da Albânia, Ucrânia e Rússia!»-----

----- Resultante do que anteriormente referi, e de outros fatores que todos somos capazes de identificar, chegámos a esta crise económica e de valores de que dizem estarmos a sair. No entanto, nos jornais de hoje, divulgaram-se resultados que confirmam que por cada dia que passa, pelo menos três pessoas põem termo à vida em Portugal, elevando os óbitos por suicídio para mais do dobro das mortes ocorridas na estrada. Dá que pensar! Mais que no ano passado se venderam mais de vinte e três milhões de caixas de anti-depressivos, e que no entender da comunidade médica, foram eles que contribuíram para estabilizar o nível de suicídio. É caso para afirmar: se não fossem os anti-depressivos...-----

----- Outros títulos interessantes na comunicação social de HOJE:-----

----- Défice cai graças a impostos e a mudanças nas estatísticas;-----

----- Gestor do Lena preso por fraude fiscal e corrupção;-----

----- Convergência de pensões pode prejudicar funcionários mais antigos;-----

----- Deputados assinaram projeto-lei que visa condicionar a liberdade dos jornalistas na cobertura das próximas campanhas eleitorais. E, se continuássemos a ler, muitas outras coisas interessantes apareceriam.-----

----- Ora, com o crescimento do mal-estar social e em concreto do desempenho dos nossos políticos e do desemprego, nomeadamente o desemprego jovem, a utilização das redes sociais para divulgação e consequente percepção pública do modo como são conduzidos os negócios de Estado e a pseudo-democracia em que vivemos, tenderão a crescer e a potenciar mudanças cujo alcance não podemos adivinhar por completo...-----

----- Mas, não devemos desesperar porque o povo português é capaz do melhor e do pior.-----

----- É um povo com valor, muito valor, capaz dos melhores feitos. O que precisa é de líderes capazes de potenciar as suas capacidades, de garantir a organização comum, de incentivar a criatividade, o génio, e aproveitá-lo da melhor maneira possível para desenvolver o conjunto. Entenda-se o conjunto aqui como o país.-----

----- Se o português é muito bom lá fora, porque não há-de ser muito bom cá dentro?-----

----- Por isso, nem que seja apenas em memória daqueles que fizeram o vinte e cinco de Abril; nem que seja somente para agradecer aos militares da Revolução dos Cravos que arriscaram a sua carreira, a liberdade e até a própria vida em benefício do povo português, é chegada a altura de iniciar uma nova revolução, uma revolução de cidadania, de atitude, de palavra e de determinação.-----

----- Concluindo: nunca é demais recordar o Dia da Liberdade.-----

----- Viva Portugal!-----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril."-----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado André Miguel Matos Beja Henriques, que, em representação do Grupo



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal do PS, concluiu a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- *"Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal. Excelentíssima Senhora e Senhores Vereadores. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Excelentíssimos representantes das diversas Entidades Sociais, Culturais e Desportivas. Excelentíssima Comunicação Social. Digníssimo Público. Minhas Senhoras e Meus Senhores.*-----

----- *Depois de cerca de dois anos de reuniões, no dia vinte e quatro de março de setenta e quatro, tem lugar a última reunião clandestina dos capitães revoltosos que decide o derrube do regime pela força.*-----

----- *Um mês exato depois, no dia vinte e quatro de abril, um grupo de militares comandados por Otelo Saraiva de Carvalho instala secretamente o posto de comando do movimento golpista no quartel da Pontinha, em Lisboa.*-----

----- *Às vinte e duas e cinquenta e cinco é transmitida a canção "E depois do Adeus", de Paulo de Carvalho. Este é um dos sinais previamente combinados pelos golpistas, que desencadeia a tomada de posições da primeira fase do golpe de estado.*-----

----- *O segundo sinal é dado à meia noite e vinte e cinco, quando a canção "Grândola, Vila Morena", de José Afonso, é transmitida no programa Limite, na Rádio Renascença, que confirma o golpe e marca o início das operações.*-----

----- *O golpe militar do dia vinte e cinco de abril tem a colaboração de vários regimentos militares que desenvolvem uma ação concertada e ocupam pontos estratégicos fundamentais: a RTP, Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Aeroporto de Lisboa, Quartel General, Estado Maior do Exército, Ministério do Exército, Banco de Portugal e Marconi.*-----

----- *À Escola Prática de Cavalaria, comandadas pelo então Capitão Salgueiro Maia, que parte de Santarém, cabe o papel mais importante: a ocupação do Terreiro do Paço. O Terreiro do Paço é ocupado às primeiras horas da manhã.*-----

----- *À mesma hora, em Coimbra, um jovem furriel Anadiense de vinte e três anos, com um quarto alugado junto ao Portugal dos Pequenitos, chega ao Quartel para mais uma dia daquilo que julgava ser uma quinta-feira normal. Foi surpreendido com a notícia do golpe militar em curso e imediatamente chamado pelo Comandante, que lhe perguntou se era pela revolução ou contra ela.*-----

----- *Respondeu convicto que era pela revolução, tal como o seu Comandante e imediatamente este lhe ordenou que com um grupo de vinte e cinco homens se dirigisse às instalações da PIDE, na rua Antero de Quental, para capturar estes elementos do regime. Percebeu, quando lá chegou, que tinham de fazer a protecção dos "PIDES" (assim era chamados), pois o povo em fúria estava à porta das instalações da PIDE querendo vingar um sentimento de repulsa com dezenas de anos.*-----

----- *Os vinte e cinco soldados formaram então um cordão humano, para sustentar a população irada, cordão esse que perante os empurrões crescentes da população ameaçava partir.*-----

----- *Perante a pressão, o jovem furriel Anadiense toma uma decisão que o marca o resto da*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vida, descarrega uma salva de tiros de G3 para o ar, garantindo que não se faria justiça pelo sangue, pelas próprias mãos naquele local. Foi bem sucedido. Foi um dos melhores momentos da sua vida.-----

----- Tal como em Coimbra, em tantos outros locais do país muitas pessoas só deram conta da revolução durante o dia vinte e cinco de Abril.-----

----- No dia vinte e seis, forma-se a Junta de Salvação Nacional, constituída por militares, que dará início a um governo de transição. O essencial do programa do MFA era, em síntese, o programa dos três D: Democratizar, Descolonizar, Desenvolver.-----

----- Perante um país numa situação tremendamente instável, uma jovem mulher de vinte e um anos, namorada do furriel Anadiense, nascida em Luanda, com nacionalidade Portuguesa, onde viveu até à sua juventude, mas que vivia em Coimbra há alguns anos, decide, perante o desemprego crónico que se vivia, tentar a sua sorte por terras Angolanas, regressando à sua origem, Luanda, onde rapidamente arranhou trabalho num banco.-----

----- Contudo, um dos pilares do MFA, o Descolonizar, infelizmente precipita-se numa situação perigosa e instável, nos primeiros tempos após a revolução, obrigando centenas de milhares de portugueses (uns de primeira e outros de segunda, como se dizia na data) a regressar com pouco mais do que a roupa que tinham no corpo.-----

----- Entre eles, a jovem namorada do furriel, também ele jovem, Anadiense, que ficaria para sempre com o rótulo de "retornada".-----

----- Apesar de se dizer que o país conseguiu acolher e integrar essas centenas de milhares de "retornados", a sua integração foi tudo menos fácil. Em particular às mulheres, que nessa data viam vedado o acesso a inúmeros postos de trabalho, entre eles os bancos e a administração pública, onde era muito raro ver uma figura feminina.-----

----- O jovem furriel que era pela revolução e descarregou uma rajada de tiros para o ar chama-se Carlos Henriques e é o meu pai (está cá hoje a meu pedido e não sabia que ia contar a sua história). Foi mais tarde ranger de Lamego, contabilista, empregado de escritório e hoje agente comercial.-----

----- A jovem namorada do jovem furriel chama-se Fátima Matos Beja, é a minha mãe e é uma das milhares de retornadas que teve um regresso e integração muito difíceis. Foi bancária no Pinto & Sotto Mayor e mais tarde no antigo Banco Espírito Santo, aqui ao nosso lado durante quase vinte e cinco anos.-----

----- Como estes dois jovens, a esmagadora maioria dos portugueses fizeram parte da revolução, viveram-na, respiraram-na.-----

----- Nascido em mil novecentos e setenta e nove não tive a possibilidade de viver a liberdade da mesma forma que os meus pais. Para mim a liberdade é um dado adquirido, tão natural como respirar.-----

----- O vinte e cinco de Abril foi uma libertação maravilhosa, mas, quarenta e um anos depois, muito há ainda a fazer, em particular pelos jovens.-----

----- Numa Europa completamente refém de uma Alemanha obcecada pela austeridade, caímos



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

numa recessão sem precedentes. A crise, palavra que entrou pela porta da frente dos lares portugueses, serviu de desculpa para despedimentos em massa, reestruturações e reformas cegas sem fim.-----

----- Comparado com há meia dúzia de anos, somos hoje um país mais pobre, mais velho, mais triste.-----

----- Temos menos crianças, menos jovens, menos trabalhadores e menos trabalho.-----

----- O que nos falta em juventude sobra-nos em cabelos grisalhos e em desemprego, esse, o maior flagelo social, que afeta um em cada três jovens.-----

----- No nosso governo de coligação temos um Primeiro-Ministro que quis ir para lá da Troika, que disse aos jovens para emigrarem.-----

----- A classe política caiu completamente em descrédito. Em cada votação bate-se um novo recorde de abstenção. Os jovens não só estão completamente desinteressados da política e dos políticos, como parece que deixaram de acreditar no país que os criou, que investiu na sua educação e que agora os vê partir para destinos como Alemanha (que bem precisa de mão de obra barata e qualificada pronta a explorar), França, Suíça, Luxemburgo e ainda Angola, Moçambique, Brasil, entre outros.-----

----- Deixou-se enraizar uma cultura de negativismo, de derrotismo, que leva estes jovens, ainda com menos de dezoito anos, ou já na universidade, a afirmar que acabam o curso e emigram. Sem sequer tentar em Portugal... sem ir à luta, sem procurar um lugar ao Sol português...-----

----- Esta classe política que caiu em descrédito no nosso país não tem símbolos nem partidos, é infelizmente transversal.-----

----- Repare-se na comissão parlamentar de inquérito do BES, tão elogiada nos últimos tempos, pois parece ter feito um trabalho fantástico, unânime e exaustivo. Será que é mesmo assim? Por que será que todos os grupos parlamentares estão tão de acordo numa matéria tão sensível? Tenho para mim que é por uma de duas razões: ou os interesses da família Espírito Santo são de facto muito longos, ou esta comissão de inquérito é uma óptima forma de os políticos fazerem um pouco como Pilatos.-----

----- No último ano e já depois da "libertação da Troika" assistimos em Portugal a momentos que em nada dignificam a democracia, entrámos numa verdadeira era do desastre e do escândalo político:-----

----- - uma reforma da justiça desastrosa que culminou com a paralisação do sistema Citius por várias semanas;-----

----- - um concurso (mais um) de colocação de professores desastroso, que teve como consequência o arranque tardio das aulas em muitas escolas;-----

----- - a queda de um banco centenário por, entre outros motivos, falta de supervisão e articulação dos vários reguladores de mercado e do governo;-----

----- - o escândalo dos vistos Gold que envolve altas figuras do Estado;-----

----- - o caso Tecnoforma que envolveu o Primeiro-Ministro;-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- - um ex-Primeiro-Ministro preso;-----

----- - vários ex-políticos condenados (Duarte Lima, Armando Vara, entre outros);-----

----- - pessoas a morrer nos corredores de urgências de hospitais a abarrotar.-----

----- Ao que se junta o contínuo desmantelar do estado social e o crescente desprezo pela juventude.-----

----- Não somos todos iguais, mas esta coligação do governo é toda muito parecida na sua incapacidade de mobilizar o país, a classe trabalhadora, a juventude.-----

----- Também no último ano, pela mão do PS, assistimos a dois factos inéditos na vida política do nosso país: o primeiro - eleições primárias para a escolha do candidato a Primeiro-Ministro, abertas a toda a população; o segundo - a pedido do PS, um grupo de trabalho de reputados economistas elaborou um relatório inédito em Portugal. Resumo esse relatório em três pequenas frases: há alternativa; é possível fazer diferente e há esperança.-----

----- Contudo, a classe política de uma forma geral tem que mudar.-----

----- Vivem frequentemente obcecados pelo poder.-----

----- Enquanto o poder, o egoísmo for mais importante do que as pessoas, continuaremos a dar estes exemplos aos nossos jovens. Não admira que quando chega o dia de ir votar dois em cada três jovens prefiram ir à praia, ao café ou ficar no facebook...-----

----- À crise económica e financeira sobrepõe-se hoje uma crise profunda de valores.-----

----- No plano local, a coligação MIAP-PS tem vincado bem as diferenças no município neste ano e meio de governação. A começar pelo estilo de governação completamente descentralizado.-----

----- Passando pela enorme revolução ao nível da promoção e oferta cultural e desportiva.-----

----- Pela aposta fortíssima na educação e na juventude.-----

----- Pelo multiplicar de vários apoios sociais e institucionais.-----

----- Por uma atenção cuidada às matérias ambientais.-----

----- No Partido Socialista somos pela lealdade. Somos solidários e responsáveis. Somos hoje a parte pequena desta coligação. Fomos oposição, responsável e construtiva anos a fio. Hoje somos parte ativa dos destinos do Concelho.-----

----- Não somos só um. Nas últimas eleições autárquicas o Partido Socialista teve mais de dois mil votos e hoje coopera numa governação para todos os Anadienses, todos sem exceção.-----

----- É verdade que não se fala muito do PS em Anadia. Porque somos humildes e porque a nossa história ao longo das últimas décadas tem sido feita de mulheres e homens de honra e de coragem.-----

----- A mesma honra e coragem que os militares e portugueses tiveram em Abril de setenta e quatro.-----

----- Em mil novecentos e noventa e sete, e com dezoito anos, fiz parte pela primeira vez, de uma lista: a candidatura encabeçada pelo camarada Carlos Santiago à Junta de Freguesia de Arcos. No folheto dessa candidatura tinha uma frase de Clarck que encarna o espírito de missão que nos caracteriza, a nós, aos socialistas, e cito:-----

----- "Se não posso realizar grandes coisas, posso pelo menos fazer pequenas coisas com



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

grandeza." (fim de citação).-----

----- É tempo, pois, de todos os intervenientes políticos se preocuparem com o que realmente interessa.-----

----- É tempo de voltar a dar esperança, em especial aos jovens.-----

----- É tempo de educarmos as crianças com valores patrióticos e mobilizar os jovens para investirem em Portugal, para não desistirem do país às primeiras dificuldades.-----

----- É tempo de criar uma cultura de pertença que vá muito para lá de saber o hino de Portugal.-----

----- Esta missão não é só dos professores e dos educadores. É também de todos nós, atores políticos.-----

----- Lutar e acreditar num futuro melhor não é apenas dar esperança ao país. É uma obrigação e um dever tão importantes como a coragem dos nossos pais, que acreditaram, fizeram e viveram o vinte e cinco de Abril.-----

----- Viva o vinte e cinco de abril!-----

----- Viva Anadia!-----

----- Viva Portugal!"-----

----- Em representação do Grupo Municipal do PPD/PSD, foi concedida, pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a palavra ao Senhor Deputado José Manuel Oliveira Carvalho, que efetuou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e restantes elementos que a compõem. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal de Anadia. Excelentíssimos Senhores Vereadores do Município de Anadia. Estimados Colegas Deputados Municipais, incluindo todos os Presidentes de Junta de Freguesia e Uniões de Freguesia do concelho de Anadia. Excelentíssimos Senhores representantes das demais forças políticas do concelho de Anadia. Excelentíssimos Senhores representantes das Entidades Públicas e Privadas, Individuais ou Coletivas, do Concelho de Anadia. Excelentíssimos Senhores representantes das Forças de Segurança, dos Bombeiros Voluntários e das demais Instituições de Utilidade Pública e IPSS's do Município de Anadia. Excelentíssimos Senhores representantes das Associações Culturais, Recreativas, Desportivas, Sociais, ou outras, do concelho de Anadia. Comunicação Social. Estimados Munícipes. Meus Senhores e Minhas Senhoras. Muito boa tarde. Sejam bem-vindos à Cerimónia do quadragésimo primeiro aniversário do vinte e cinco de abril.-----

----- Celebrar o quadragésimo primeiro Aniversário da ocorrência do vinte e cinco de Abril é celebrar a História, respeitá-la. Uma passagem que marcará sempre o movimento e a estrutura política e social do nosso País. Mas, e face à cada vez menor participação do povo, nestas cerimónias evocativas, temos de nos questionar, pela sua ausência. Onde está o povo, por analogia, que, com alegria, saiu à rua nesse dia? No momento, e hoje, o seu conceito de Liberdade prima pela não participação nestes atos.-----

----- Nas últimas eleições, sejam elas de que natureza for, este sintoma tem marcado esta doença. Há um afastamento do povo às coisas do povo. Será que se perdeu a fantasia da



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

democracia? Ou a política retirou essa fantasia ao povo e ele deixou simplesmente de sonhar? Ou será que o povo deixou de acreditar nos políticos, pelas suas malucas ideias, posições e atos? Dá que pensar. Temos de devolver o vinte e cinco de Abril e o celebrar destas efemérides ao povo também...-----

----- Ao longo destes quarenta e um anos de Liberdade, quer queiramos, quer não, temos de assinalar o facto de, pelo menos por três vezes, termos perdido a "nossa" independência... isto é também tirar a Liberdade ao povo! Nas três vezes, foi o PPD/PSD que libertou Portugal e o Povo desta agonia.-----

----- O PPD/PSD nunca virou as costas à necessidade de construir este tipo de liberdade. E é engraçado, como implicitamente se pode viver e aceitar, mas não assumir politicamente esta liberdade. E, ainda mais. Quando se aceitam os resultados que foram lentamente emergindo pelo atual modelo ou processo político encontrado. Ainda há dias, assistimos ao lançamento de uma estratégia política, considerando um deficit, na sua base, de três vírgula dois por cento (3,2%), e um crescimento da economia de perto dos um por cento (1%). Vamos ter a liberdade de voltar atrás. E que tal fazer as contas, novamente, com um deficit superior a dez por cento (10%) e um crescimento negativo da economia durante mais de três anos seguidos? Nessa altura, onde estava a liberdade para opinar e desenvolver os cenários de resolução dos problemas que tiraram a liberdade ao povo e às pessoas?-----

----- A liberdade tem um custo, mas nessa altura, alguns dos atores políticos tiveram medo. Mas, o PPD/PSD soube traçar uma linha estratégica e, malgrado de alguns, não foi preciso outros resgastes, renegociar as dívidas e, acima de tudo, que fique claro, nenhum funcionário público, nem nenhum pensionista, ficou sem o seu salário ou pensão por pagar. Quanto se especulou sobre isto. Haviã discursos, e ainda há, que mais pareciam, e parecem, uma pastilha elástica... Mastigava-se, mastiga-se, mastiga-se, mas não se alimenta nada, nem ninguém, com palavras!-----

----- E, para que não restem dúvidas, o PPD/PSD teve algumas ações que, inclusivamente, a nível concelhio, também não nos deixaram contentes. Contudo, nós, e além disso, os Deputados Municipais, tiveram a Liberdade de, com coragem e determinação, dizê-lo aqui nesta sala, "Hay Gobierno, Soy Contra". Não perdemos tudo, nem tivemos medo de assumir esta nossa diferença. E assumir esta nossa liberdade e responsabilidade. E o que é certo, é que alguns dos serviços encerrados, entretanto já se encontram novamente disponíveis para o povo e para as pessoas. Na Política e na Liberdade tem de haver espaço para a pluralidade, para a diversidade, para a integração e, acima de tudo, para as múltiplas opiniões.-----

----- Mais. Nunca os seus deputados esqueceram o Município de Anadia, mesmo fora do concelho de Anadia. Os seus representantes na CIRA, que estão presentes nesta sala, têm mantido uma postura e uma ideologia que converge na posição assumida pelo Município. Já o mesmo não se pode afirmar, quando, em alguns desses momentos, há um elemento que vota contra as posições do mesmo. Ou seja, em Anadia faz parte de uma coligação, na CIRA é oposição. Há liberdade para isto. A Liberdade permite esta falta de coerência política. Há que



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dizê-lo. Há que assumi-lo. Se calhar, um exemplo do porquê do afastamento do povo e das pessoas à Política.-----

----- Este nosso comportamento de coerência tem os seus frutos. Reparem todos num pormenor: apesar de o município de Anadia não ser PPD/PSD, nunca, em tão pouco espaço de tempo, estiveram cá presentes, ou visitaram o concelho, tantos representantes de um Governo PPD/PSD. Há liberdade e coerência para assumir essa responsabilidade.-----

----- A Assembleia Municipal também tem tido um papel muito incisivo, na forma como se abordam os assuntos, como se esclarecem, como se assumem e como se votam. O PPD/PSD pauta-se por uma completa Liberdade de atuação de cada um dos seus membros. Há liberdade. Não é como alguém escreveu há dias. E eu, como líder da bancada, tenho a dizer, que quem não respeita esta Assembleia, é o próprio autor dessas palavras, que, por exemplo, só para dar um exemplo, de todas as sessões realizadas da Assembleia Municipal, conseguiu apenas estar presente até ao final delas em três. Em todas as restantes, saiu a meio. A Liberdade tem este preço, tem esta capa: há Liberdade para esse comportamento e depois para escrever o que se entende... Esta Mesa e esta Assembleia mereciam outras palavras, outro respeito! Eis, eventualmente, outro exemplo claro do porquê das pessoas se afastarem da Política.-----

----- Tenho também de fazer referência, neste momento, à capacidade de diálogo e de construção que tem sido realizada com todos os partidos aqui na Assembleia. O PPD/PSD orgulha-se de fazer parte das soluções e não dos problemas. A Assembleia é testemunha disto. A Mesa e os representantes são testemunhas disto. Eventualmente, esta nossa posição de estar disponíveis para a resolução dos problemas dos residentes, dos munícipes, tem impactos noutros, que estavam à espera de ver a sua imagem cada vez mais espelhada como líderes, que não o são e que não respeitam o líder! Este trabalho é invisível e é mérito de todos os membros desta Assembleia, também! O PPD/PSD orgulha-se de fazer parte desse processo.-----

----- Resta-me deixar um desafio, neste momento evocativo dos quarenta e um anos do vinte e cinco de Abril e do tanto que ele nos deu. Afinal, parece-me que a dívida maior não está no Estado, não está nas instituições públicas, não está nas empresas. A maior dúvida, eventualmente, está em cada um de nós, individualmente. Afinal o que é que já fizemos para que esta Liberdade seja mais equitativa, mais representativa, mais construtiva, mais vertical, mais justa e estrategicamente mais positiva para ajudarmos a desenvolver um município e um Portugal mais competitivo e mais solidário. Afinal de contas, qual foi o contributo de cada um de nós e qual será o contributo que ainda podemos dar... Fica o desafio! É que ser lúcido, não significa abdicar.-----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril!-----

----- Viva Anadia!-----

----- Viva Portugal!-----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Luís António Sousa Pinto dos Santos que, em representação do Grupo Municipal do MIAP, efetivou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- *"Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Senhores Secretários. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal, Senhora Vereadora e Senhores Vereadores. Excelentíssimos Deputados e Deputadas desta Assembleia. Senhoras Presidentes da Junta de Freguesia e Senhores Presidentes. A todos aqueles que connosco passam aqui um pouco do seu tempo hoje, nas condições de pé. À Comunicação Social. A todos os Anadienses que estão connosco.*-----

----- *O artigo décimo terceiro da nossa Constituição refere que "Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.". Diz, igualmente, que "Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever, em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social."*-----

----- *O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, que foi escrito quatro anos antes do início desse século, em mil novecentos e noventa e seis, juntou à necessidade de se educar os cidadãos para Aprender a Conhecer, para Aprender a Ser e para Aprender a Fazer, tradicional triângulo para a construção intelectual, cultural e social de qualquer um de nós, o Aprender a Viver Juntos, numa clara provocação à urgente necessidade de encontrarmos respostas à enorme aldeia global em que o nosso planeta se tornou, mas sobretudo à multifacetada culturalidade que representa vivermos cada vez mais perto uns dos outros.*-----

----- *Um e outro texto chamam-nos a um efetivo exercício de cidadania onde a pessoa - eu e cada um de nós que aqui está -, inserida nas instituições ou na sociedade em geral, deve promover a transparência, a abertura, deve ainda valorizar a diversidade, o combate à discriminação, deve ainda promover práticas mais inclusivas, a cooperação e a participação democrática, com vista a uma plena equidade e coesão social.*-----

----- *E alertam-nos para realidades que são urgentes na nossa sociedade há décadas e a que a nossa democracia já deveria ter dado resposta. Participação ativa nos debates e soluções sociais, sempre atento às opiniões dos outros e obrigando-se permanentemente ao exercício de saber escutar, de ter consciência que não se é dono da verdade, mesmo quando democraticamente se está em maioria, ter capacidade para não fazer juízos apressados e por isso saber gerir e mediar eventuais conflitos, mas, sobretudo, ter capacidade para individualizar, para perceber que a mesma solução não é, nem serve de igual modo para todos.-*

----- *Esta era a realidade que o vinte e cinco de abril de setenta e quatro nos deveria ter trazido: que diferentes caminhos e caminharos nos levam, pela riqueza da sua diversidade, a um destino mais humano e por isso mais rico de resultados e valores. Se assim fosse, já teríamos, por certo, encontrado formas de viver que não nos escravizassem ao poder político, ao poder económico, e protegessem, de forma eficaz, os mais desfavorecidos.*-----

----- *Mas porque todos somos pessoas diferentes, mas iguais, porque já vivemos este caminho de quarenta e um anos e aprendemos com ele, estamos disponíveis para lutar, enquanto a democracia nos permitir, pensar, ter opiniões e agir.*-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Viva o vinte e cinco de abril!-----
----- Viva Anadia!-----
----- Viva Portugal!-----
----- Concluída a intervenção do Senhor Deputado Luís António Sousa Pinto dos Santos, em representação do Grupo Municipal do MIAP, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra à Senhora Presidente da Câmara Municipal, que proferiu o discurso que se tenta transcrever na íntegra:-----
----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Excelentíssima Senhora e Senhores Vereadores. Excelentíssima Senhora e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia. Excelentíssimos Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal. Excelentíssimas Autoridades. Excelentíssimos Representantes das Instituições do Concelho de Anadia. Excelentíssima Comunicação Social. Ilustres Convidados. Minhas Senhoras e Meus Senhores.---
----- Há quarenta e um anos, nesta data, uma revolução de cravos, com armas de liberdade, fraternidade, igualdade e solidariedade, põe fim, curiosamente, a quarenta e um anos, desde o Estado Novo, de constituição geradora de um povo isolado e amargurado, mas nunca rendido, desesperançado ou conquistado na sua legítima e profunda ambição de país com asas de gaivota e horizontes de mar e de céu.-----
----- A revolução de abril, onde as armas fizeram rimas com os cravos, é o mais feliz poema coligido na história recente do nosso povo. É um precioso legado que devemos proteger e proclamar, e que faz parte da nossa consciência coletiva, como povo que, em cada momento, toma nas suas mãos a decisão do seu caminho.-----
----- É, pois, crucial, nesta data, mais do que propriamente comemorar o dia vinte e cinco de abril como uma importante efeméride, realçar a necessidade de nos mantermos fiéis aos traços de uma revolução que provoca e desassossega perante tudo aquilo que nos indigna, individual e coletivamente.-----
----- Minhas senhoras e meus senhores,-----
----- É com grande satisfação que, pelo segundo ano, participo, na qualidade de presidente da Câmara Municipal de Anadia, nas comemorações deste tão importante e significativo acontecimento da história do nosso país.-----
----- Cumpre-me, assim, prestar a minha homenagem a todos aqueles que, perante um regime fortemente ditatorial, censurador e protegido por uma poderosa polícia política, tiveram a generosidade e a coragem de dedicar as suas vidas à defesa dos direitos e valores fundamentais à condição e à dignidade do nosso povo.-----
----- Mas o nosso reconhecimento perante todos esses extraordinários homens e mulheres que fizeram com que a revolução de abril acontecesse, jamais se pode esgotar em magníficos vocábulos proferidos em pomposas cerimónias, onde, ano após ano, se fazem meros exercícios narrativos, repetindo-se as mesmas ideias e relatando-se os mesmos acontecimentos.-----
----- Comemorar abril é ter um brilhante estado de alma, um espírito aberto aos desafios que devam ser enfrentados, um constante desassossego perante tudo o que de alguma forma fira a



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dignidade humana e atinja os legítimos direitos dos cidadãos.-----

----- Comemorar abril é, afinal, termos um potencial de determinação capaz, de todos dias, encetarmos uma nova revolução.-----

----- O nosso verdadeiro tributo, a tanta luta e a tantos sacrifícios, sobretudo de quem atualmente assume responsabilidades políticas, tem, necessariamente, de ser consubstanciado num intransigente registo de atuação, assente na integridade, na transparência, na imparcialidade, na igualdade, na justiça, na coerência e numa extrema sensibilidade social, onde o bem comum e a felicidade das pessoas devem ser a luz de toda a decisão política.-----

----- Há, no entanto, que reconhecer que, durante a nossa já adulta história de vida democrática, e apesar da inquestionável melhoria das condições de vida dos portugueses, nem sempre os valores de abril foram verdadeiramente assumidos e respeitados.-----

----- Nos diversos governos pós vinte e cinco de abril, em variadíssimas situações, e fruto da impreparação, da falta de sensibilidade social e das desonestidades manifestadas por parte de alguns governantes no exercício das superiores funções do Estado, sentimos que as decisões políticas nem sempre foram tomadas na defesa dos interesses do país e da generalidade dos portugueses.-----

----- Assim, e passadas mais de quatro décadas após a revolução de abril, o país luta, hoje, desesperadamente, com todas as suas forças, para se libertar de uma poderosa crise económica e social, impondo-se a necessidade de, todos nós, incorporarmos a inspiração, a coragem e a determinação que caracterizou os homens e mulheres de abril.-----

----- É isto, verdadeiramente, que os autores de abril nos reclamam. Que no exercício das nossas funções, sem qualquer receio ou comprometimento, os elevemos, com toda a nossa competência, dedicação e entusiasmo.-----

----- Honremos, então, a revolução de abril,-----

----- honremos os homens e as mulheres que dedicaram as suas vidas na defesa da liberdade,-

----- honremos o povo português,-----

----- com o nosso compromisso de que os valores de abril estarão sempre presentes em cada momento da nossa atuação e decisão, enquanto cidadãos de alma inteira e decisores políticos determinados na incessante procura da felicidade do nosso povo.-----

----- Viva o vinte e cinco de Abril.-----

----- Viva Anadia.-----

----- Viva Portugal."-----

----- Por fim, a Senhora Deputada Alexandra Henriques passou a ler o discurso elaborado pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, concluindo, dessa forma, a sessão solene e comemorativa dos quarenta e um anos do Vinte e Cinco de Abril. A Senhora Deputada concretizou a leitura do discurso, da forma que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Senhora Presidente da Câmara Municipal. Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Senhora e Senhores Vereadores. Senhora e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia. Forças de Segurança. Bombeiros de Anadia. Associações do Município. Forças Vivas. Comunicação



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Social. Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- O vinte e cinco Abril de setenta e quatro está e estará sempre presente na nossa memória como uma data libertadora, faz parte marcante da nossa história como nação independente.----

----- O vinte e cinco de Abril foi uma ruptura, operada por uma revolta militar contra a hierarquia das Forças armadas e o Governo.-----

----- Essa revolta teve logo o apoio espontâneo do povo, flagelado pelas desigualdades sociais, pela ausência de oportunidades de uma vida melhor, pelo analfabetismo e pelo sangue derramado pelos seus filhos, numa guerra que nada lhe dizia e cujo fim não vislumbrava.-----

----- É hoje amplamente reconhecido que a revolução de Abril encerrava em si pureza cristalina, como cristalina e ingénua era a alma do povo que com entusiasmo pôs o cravo na lapela.-----

----- Foi uma revolução de sucesso, porque realizou integralmente os seus objetivos iniciais, tendo, ao mesmo tempo, influenciado, a transição democrática de outros regimes ditatoriais um pouco por todo o mundo.-----

----- Foi a revolução da liberdade, não apenas em si mesma, mas porque sem liberdade não há dignidade, corrói-se a solidariedade, a vida perde sentido, a não ser que represente um combate contra a servidão.-----

----- Sabemos que a liberdade é um direito, mas também sabemos que não há memória em que todos os direitos nos sejam integralmente concedidos.-----

----- Os direitos terão que sempre ser conquistados e após conquistados defendidos.-----

----- O Direito à liberdade é trave mestra de todo o edifício dos direitos humanos porque ele exige do indivíduo a total responsabilidade dos seus atos, exige, nas sociedades modernas, a tolerância e a participação e obriga o indivíduo a existir livremente face a outro indivíduo que também ele é livre.-----

----- Homem livre é aquele que ajuda outro a sê-lo!-----

----- Esta visão de liberdade exige dos cidadãos, de todos os cidadãos, um permanente empenhamento.-----

----- O "maior inimigo da liberdade é o indiferentismo!". Citei Almeida Garret.-----

----- Os pilares fundamentais que a revolução nos legou: Liberdade, Democracia, Igualdade.----

----- Cabe a todos nós preservarmos, enaltecermos e praticarmos.-----

----- Liberdade de pensar, liberdade de agir, liberdade de falar, Liberdade de imprensa. Liberdade com cultura de responsabilidade.-----

----- Após quarenta e um anos com avanços e recuos, temos quarenta e um anos de desenvolvimento económico e social, de progresso, de alguma justiça social e de paz civil.-----

----- Os tempos entretanto mudaram.-----

----- O século XXI trouxe-nos novos e inesperados problemas, mas também desafios. Hoje, somos uma nação plenamente integrada no contexto europeu, lusófono e mundial, como não éramos há quarenta e um anos.-----

----- A aposta nas energias renováveis e no ambiente está a ser ganha, a Escola pública, seja ela estatal ou privada, a tempo inteiro, onde crianças e jovens são efetivamente livres e iguais



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em direitos, começa a ser uma realidade, mau grado os recuos dos últimos anos.-----

----- Apesar de alguns sinais de retoma que a nossa economia apresenta, o Estado está corroído pela globalização, a transferência de soberania é implacável para um país pequeno e de poucos recursos como é Portugal, deixando-o ao sabor dos interesses daqueles com quem, forçosamente, temos que fazer parcerias.-----

----- A evocação da revolução de Abril não pode ser encarada como um ritual retórico mas deve constituir-se como um imperativo intergeracional, não o podemos encarar como uma estação que passou, uma febre que desceu, ou um "e depois do adeus". Devemos aproveitar para debater os caminhos do futuro e agir no aprofundamento da nossa Democracia.-----

----- Se este é o Portugal que temos, ao poder local devemos uma grande fatia da preservação do ambiente, da justiça social, do combate às desigualdades e tenho que o dizer, foi, e é com orgulho que o digo como munícipe de Anadia, a ancoragem do equilíbrio das finanças públicas neste vendaval que varreu o estado, com os custos que todos conhecemos na economia, na saúde pública, nas injustiças sociais e na exposição à pobreza envergonhada de muitos concidadãos, face indiferença de um estado central voraz do património, dos direitos, e da dignidade que todos merecemos ter.-----

----- Curvo-me aqui ao atual e anteriores executivos Municipais de Anadia, que friamente resistiram à tentação megalómana do novo-riquismo, que invadiu Portugal pós mil novecentos e oitenta e seis, apresentando hoje um equilíbrio financeiro invejável, sem nunca colocarem em segundo plano o desenvolvimento económico do Município, o bem-estar de todos e a proteção dos mais desfavorecidos.-----

----- Caros Deputados e Deputadas. As necessidades de hoje, como sabemos, não são as de ontem e os reptos do amanhã, seguramente, não serão respondidos do mesmo modo que empregamos nas respostas de agora. É, por isso, um desafio ao empenhamento de todos no apoio à implementação das melhores práticas e na assunção das medidas mais adequadas em todas as áreas de intervenção municipal, para eliminar problemas e antecipar oportunidades.---

----- O bem-estar da população e a qualidade de vida que ambicionamos são desideratos que devem ser respondidos com rigor e excelência. Entendemos que as políticas do território não se podem reduzir a questões económicas e ao urbano, devem também incorporar as componentes mais imateriais, tais como a social, a ambiental ou a cultural.-----

----- Abril abriu novos caminhos. E nós, eleitos pela população de Anadia, tenhamos responsabilidades na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal, ou nas Freguesias, também sabemos o quão grande e importante é a porta que Abril abriu a Portugal.-----

----- O Poder Local, como disse, tem sido um dos motores de progresso do país.-----

----- De norte a sul, nas ilhas, os governos locais são sinónimo de melhoria das condições de vida das populações e concelhos. Se nestes quarenta e um anos tantas vezes há reparos ao distanciamento entre eleitos e eleitores, esta fotografia não é aplicável ao Município de Anadia.-

----- O Poder Local Democrático é uma das grandes conquistas de Abril e nós somos esse bom testemunho, de como o vinte e cinco de Abril não foi apenas uma mera passagem de regime, foi



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o selo da mudança.-----
----- *Saibamos estar unidos "sem olhar para o chão, porque os nossos olhos nasceram para olhar os astros".*-----
----- *Viva o Vinte e Cinco de Abril!*-----
----- *Viva Anadia!*-----
----- *Viva Portugal!"*-----
----- Antes de dar por terminada a sessão solene e comemorativa, e de ser ouvido o Hino Nacional, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença e a participação de todos naquela sessão e convidou os presentes para um espumante de honra, em "Anadia Capital do Espumante".-----
----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal reiterou o agradecimento pela presença e participação de todos e, de imediato, deu por encerrada a sessão extraordinária do dia vinte e cinco de abril de dois mil e quinze, quando eram dezoito horas e dez minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

O Presidente -

A Primeira Secretária -

A Segunda Secretária -

